



**ALIMENTAÇÃO** / Por falta de revisão nos valores do PNAE, governos municipais e estaduais complementaram, nos últimos anos, as verbas para financiar as refeições de estudantes da rede pública

## Merenda escolar precisará ter repasses reajustados

» TAINÁ ANDRADE

Uma das principais preocupações na pauta do governo eleito é o reajuste no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que foi prejudicado ao longo dos anos pelas crises políticas. O PNAE é o responsável pela aquisição dos itens para a merenda escolar nas escolas públicas brasileiras. O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acredita que esse é um ponto fundamental para o combate à fome e o retorno da segurança alimentar, especialmente entre os mais vulneráveis. Por isso, de acordo com aliados, ele deseja incluir a revisão orçamentária já na PEC da Transição.

Sem certeza de que será possível, o Grupo Técnico (GT) de Educação passou a última semana em reuniões setoriais com o Ministério da Educação (MEC) para levantar os dados detalhados sobre os repasses feitos na gestão de Jair Bolsonaro (PL) aos estados. O cenário, até o momento, é de que, pela falta de revisão, os governos estaduais e municipais tiveram que fazer robustas complementações para bancar os custos.

“Esse valor estava congelado, a Câmara [dos Deputados] fez uma proposta de reajuste, de 30%, a qual foi aprovada por unanimidade, e Bolsonaro vetou. Isso estrangulou ainda mais, porque nesse período houve também a inflação, que impactou muito os alimentos. Essa merenda não é só um lanchinho, é mais substancial. Isso tudo foi solenemente desconsiderado por Bolsonaro. Junto a alta de preços dos alimentos, que impactou as prefeituras, e a fome. Prefeitos mais conscienciosos fazem o complemento, e a maioria faz”, explicou a coordenadora do GT, a senadora eleita Teresa Leitaõ (PT-PE).

Um exemplo foi o que aconteceu com o estado do Piauí. Com o terceiro Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do país (0,697 em 2017), há uma defasagem no repasse feito pelo MEC de R\$ 6, de acordo com a inflação — o valor era de R\$ 0,36 per capita por aluno, segundo o ex-governador e senador eleito Wellington Dias (PT). Ele lembrou, ainda, que o valor é previsto nos R\$ 12 bilhões de programas do MEC.

“Na prática, estados como o Piauí e os municípios estão suportando sabe Deus como. Quem não consegue, e são

Arquivo pessoal



Diversos itens produzidos pela agricultura familiar são adquiridos, por meio do Programa, para a produção da merenda escolar

muitos os casos, a merenda é de duas bolachas água e sal, ou um ovo cozido partido ao meio. Na adequação do Orçamento estamos com a defasagem, pela inflação, de cerca de R\$ 6 de congelamento”, explicou Dias.

### Reajuste

Em nota técnica, o Observatório da Alimentação Escolar (OAE) e a Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca) apontam que as projeções de repasses para 2023, seguindo a inflação, deveriam ser, respectivamente: na creche, de R\$ 1,07 para R\$ 2,16; na pré-escola, de R\$ 0,53 para R\$ 1,08; no ensino fundamental e no ensino médio, de R\$ 0,36 para R\$ 0,84. Portanto, o recurso do PNAE teria que ser recalculado de R\$ 4,49 bilhões, último valor de 2021, para R\$ 7,9 bilhões em 2023, o que significa um aumento de 75%. No entanto, em 2022 o Congresso Nacional aprovou apenas R\$ 3,92 bilhões para o programa, menor que o valor do ano anterior.

Ao longo dos anos, houve flutuações nos repasses, principalmente na época do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Os repasses não

foram reajustados e, desde a eleição de Bolsonaro até o ano passado a queda foi contínua, passando de R\$ 5,97 bilhões, em 2019, para R\$ 4,49 bilhões — menor registro da série histórica do programa.

“Tem que fazer complementação, porque com R\$ 0,32 você compra o quê? Nem um picolé. Então, os prefeitos fazem a complementação, as escolas têm merendeiras. De acordo com a perspectiva da gestão há essa complementação, mas os alimentos ficaram mais caros. A solução é a quebra da qualidade ou você divide. O que era para um acaba ficando para dois. Ou você dá uma merenda de péssimo valor nutricional, bolacha ou biscoito são os preferidos, porque são os itens mais fáceis, junto com um suquinho artificial”, ressaltou a senadora.

### Quebra de cadeias

Mariana Santarelli, coordenadora do Observatório da Alimentação Escolar e assessora de políticas da Fian Brasil, ressaltou que a partir de 2009, o PNAE trouxe um ganho a mais por fazer a base alimentar de crianças e adolescentes transitar de lanches — biscoitos e bolachas — para uma

Arquivo pessoal



O agricultor Sandro Unicafes produzia alimentos para a merenda escolar, mas diminuiu a produção por conta da redução do PNAE

alimentação saudável, com implementação de produtos locais. Isso foi possível devido a uma determinação na lei que obriga a União a utilizar 30% dos recursos do programa para a aquisição de itens da agricultura familiar e do empreendedor rural, com atenção aos alimentos específicos de cada região.

Mariana lembrou que mais do que leis apropriadas é preciso ter verba para fornecer alimentação saudável nas escolas. “De nada adianta ter uma lei avançada se não tem orçamento público para garantir o que está na lei. O caso do PNAE é interessante para entender o que acontece com as políticas públicas do ponto de vista do ajuste fiscal de um estado mínimo”, alertou Mariana.

Com o passar dos anos houve um desestímulo nos Conselhos Alimentares para essas aquisições locais. Diretor do sistema de cooperativas da Agricultura Familiar e agricultor no município de Ministro Andreazza, em Rondônia, Sandro Souza da Silva Unicafes, 43 anos, contou que viu o seu investimento anual de produção cair junto com as chamadas públicas de alimentos do PNAE.

“Cada ano, de acordo com as chamadas públicas, a gente

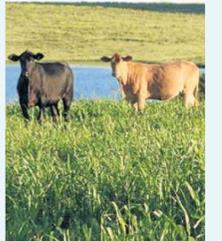
investia mais de 200% em produção ou até mais que isso, conforme a oportunidade. A gente entregava para o mercado institucional, o que trazia segurança, e com o que sobrava buscávamos outras oportunidades. De uns cinco anos para cá vem reduzindo, mas desandou de vez com a pandemia. O governo não tinha estratégia para absorver o produto dos agricultores”, explicou.

Ele viu o orçamento da família encurtar, teve que cortar o superfluo. “Tem que reduzir os custos e priorizar aquilo que é útil, dificuldade não passamos porque o básico da alimentação a gente produz e consome. Às vezes, fico me perguntando sobre as famílias do meio urbano, que não têm condições de produzir, como fazem?”, refletiu.

A percepção tem sido de que quem trabalha com compras dos entes públicos tem preferência para comprar nos mercados industrializados e enlatados, que fogem da realidade produtiva local. Nas reuniões com a comunidade escolar, essa é uma reclamação da equipe, segundo Sandro. Seus filhos, inclusive, sentem falta da alimentação mais natural, com itens regionais, como mandioca e abóbora. Eles também têm sido vítimas das substituições.

>> DEU NO  
www.correio braziliense.com.br

Manuela Bergamim/Embrapa



### Prazo de vacinação ampliado

Termina no próximo sábado a segunda etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa em todo o país. A declaração da vacinação pelo produtor, no entanto, pode ser feita até 24 de dezembro. Cerca de 161 milhões de animais devem ser imunizados. O prazo foi prorrogado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento após solicitação de alguns estados, que somente agora tiveram lotes de vacina liberados. A declaração da vacina pode ser entregue de forma on-line ou, quando não for possível, presencialmente nos postos designados.

### Motorista morre na BR-367

O motorista de um caminhão-reboque, ainda não identificado, morreu depois de capotar na BR-367, próximo a Diamantina (MG). Segundo a Polícia Militar Rodoviária (PMRV), o condutor, de 43 anos, estava rebocando um caminhão-pipa e, ao tentar fazer uma curva para a direita, acabou perdendo o controle e capotou na margem da rodovia. A cabine do caminhão praticamente desapareceu, e o motorista morreu esmagado. Foi necessária a presença do Corpo de Bombeiros para fazer o resgate do corpo. A causa suposta para o acidente seria o excesso de velocidade. A carga poderia ter contribuído para o capotamento.

### Mulher finge o próprio sequestro

Uma mulher fingiu o próprio sequestro para tentar extorquir R\$ 2 mil do marido, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. A Polícia Militar (PM) descobriu o golpe e prendeu a falsa vítima do crime na sexta-feira. A mulher disse ter sido levada pelos sequestradores ainda na quinta-feira, quando dois homens a obrigaram a entrar em um carro branco. Os criminosos exigiram R\$ 2 mil do marido da vítima como resgate. Ao registrar o fato na polícia, ainda sem saber que se tratava de um falso sequestro, o homem disse que ela poderia ter sido levada por causa de uma dívida dele.

FÉ

## Minas Gerais tem sua quarta beata

Ao som de *Aleluia* de Handel e seguindo os ritos do Vaticano, foi beatificada na manhã de ontem a mineira Isabel Cristina Mrad Campos (1962-1982), em sua terra natal, Barbacena, na Região Central de Minas Gerais. A cerimônia, com missa solene, foi presidida pelo representante da Santa Sé, o cardeal emérito de Aparecida (SP), dom Raymundo Damasceno Assis.

A jovem foi assassinada aos 20 anos, em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, em 1º de setembro de 1982 — data que passa a ser comemorativa em seu louvor. Foi morta por um homem, que, ao tentar violentá-la e não conseguindo tirar sua virgindade, desferiu-lhe 15 facadas. Na época, ela se preparava para o vestibular de medicina. Como se trata de um martírio, não foi

necessária a comprovação, na Santa Sé, de um milagre.

Com a beatificação da Serva de Deus Isabel Cristina, Minas Gerais tem seu quarto beato (dois homens e duas mulheres) na Igreja Católica, último passo antes da canonização. A beatificação, segundo o arcebispo de Mariana, é um momento para pedir a Deus pelo fim da violência contra as mulheres. “Que elas sejam respeitadas em sua dignidade, e cessem a exploração e o feminicídio”, disse o arcebispo de Mariana, dom Airton José dos Santos.

### Cerimônia

Durante a cerimônia, os organizadores apresentaram um quadro da mártir, trazendo ao fundo um jardim com

15 rosas, as quais representam as flores tradicionais de Barbacena e os 15 golpes que puseram fim à sua vida.

Na presença de milhares de pessoas, a missa celebrada em altar montado no Parque de Exposições Senador BIAS Fortes começou às 10h. Já o rito de beatificação teve início às 10h23, quando o arcebispo metropolitano fez a leitura do pedido a dom Damasceno, representante do papa Francisco. A seguir, houve a leitura da biografia da mártir Isabel Cristina.

Em resposta, dom Raymundo Damasceno leu, em latim, a carta do papa Francisco, informando que o nome da “fiel e leiga, virgem e mártir Isabel Cristina” já está inserida na lista dos beatos da Igreja Católica.

Luiz Felipe/Arquidiocese de Mariana/divulgação



A imagem traz ao fundo 15 rosas, que representam os 15 golpes sofridos